

José de Mello incorpora 'Alvarinho' em vinho alentejano

Ⓜ Márcio Alves Cardoso

A herdade do Monte da Ravasqueira, no concelho de Arraiolos, prepara-se para lançar o primeiro vinho branco alentejano integrando a casta alvarinho, típica do extremo noroeste português. O *Monte da Ravasqueira* 2006, cuja comercialização será iniciada no próximo ano, será pioneiro nesse particular. Fica assim, para já, ganha a aposta de José Manuel de Mello, que há seis anos iniciou a plantação de 300 hectares de vinha na propriedade familiar do Alto Alentejo, abandonando o cultivo de pêssegos e ameixas que até aí frutificavam no solo argiloso da quinta.

O lançamento do novo vinho branco ocorre numa altura em que a internacionalização é a palavra de ordem do *Monte da Ravasqueira*. Depois de uma primeira aposta em Angola, onde já têm um agente, os responsáveis da empresa estão em conversações para colocar no mercado norte-americano o *Fonte da Serrana*, o tinto de segmento médio desta sociedade da família Mello. De segui-



Exportação | 'Monte da Ravasqueira' vai poder ser visto na Europa e nos EUA

da, a Alemanha receberá toda a gama, estando já em fase adiantada de conversações o lançamento no Brasil, Suíça, Irlanda, Canadá, Luxemburgo e Noruega.

O porta-fólio do Monte da Ravasqueira inclui, para além do tinto e do branco com o nome da herdade e do *Fonte da Serrana*, também a mais jovem e acessível criação da equipa de enologia, o *Calantica*, com base nas

castas aragonesa e alfrocheiro. O nome é uma homenagem à terra, já que significa Arraiolos em latim.

A Sociedade Agrícola D. Diniz, proprietária do Monte da Ravasqueira, acredita que num futuro próximo cerca de metade da sua produção de 300 mil garrafas por ano terá como destino a exportação. O novo administrador da sociedade, Joaquim Guimarães, assume o pelouro

da internacionalização, depois de ter estado 22 anos ao serviço da Quinta de Pancas. A relativa pequena dimensão da exploração não tira o sono a Joaquim Guimarães, que afasta uma ideia antiga, segundo a qual o vinho português tinha dificuldade em avançar para os grandes circuitos de distribuição europeus e norte-americanos. "Neste sector, 80% é nicho de mercado e só 20% é que é grande volume", sustenta.

Em matéria de inovação, o Monte da Ravasqueira não se fica pela pioneira introdução do *Alvarinho* no topo de gama dos seus vinhos brancos. Experiências com as castas italianas *sangiovese* e *nero d'avola*, desconhecidas (ou quase) dos solos portugueses, estão já a ser efectuadas. Por outro lado, a hipótese de, já na colheita de 2006, produzir dois novos tintos topo de gama – um monocasta Touriga Nacional e um *blend* – está ainda em estudo, só avançando se a maturação em cuba demonstrar a qualidade que o enólogo consultor da quinta, Rui Reguinga, diz adivinhar-se. "É preciso esperar mais um ou dois meses para tomar essa decisão", refere. ■

Do enoturismo à criação de cavalos

Para além da produção vinícola, o Monte da Ravasqueira aposta em outras actividades, desde logo o enoturismo (visitas associadas ao consumo do vinho) e as provas, contando para isso com enólogos e escanções. A adega, onde repousam actualmente um pouco menos de 200 pipas mas com capacidade futura para 400, é de visita obrigatória. Ligada também à criação de cavalos puros-sangues lusitanos, a herdade do Monte da Ravasqueira contém uma das mais importantes colecções particulares de arreios e carros de atrelagem do mundo, que em breve será transformada em museu. Paixões de sempre do empresário José Manuel de Mello, as vinhas e a colecção tornaram-se realidade quando o patrão da CUF se reformou. O Monte da Ravasqueira já organizou um campeonato mundial de atrelagem, tendo troféus planetários conseguidos com cavalos da sua coudelaria.

JM, 13 Out. 06